**UNIVERSIDADE X**

**DEPARTAMENTO DE X**

CÂMPUS X

CURSO DE XXXX

DISCIPLINA X

PROFESSOR X

NOME DO ACADÊMICO

**Titulo do trabalho**

Cidade, ano

SUMÁRIO

[1 INTRODUÇÃO 3](#_Toc70961997)

[1.1 Contextualização 3](#_Toc70961998)

[1.1.1 Definição do Tema 3](#_Toc70961999)

[1.2 Objetivos 3](#_Toc70962000)

[1.3 Justificativa do Trabalho 3](#_Toc70962001)

[2 FUNDAMENTOS E CONCEITOS SOBRE ... 4](#_Toc70962002)

[2.1 Corrente do Conhecimento 1 4](#_Toc70962003)

[2.2 Corrente do Conhecimento 2 5](#_Toc70962004)

[2.3 Corrente do Conhecimento 3 6](#_Toc70962005)

[2.4 Considerações do Capítulo 7](#_Toc70962006)

[3 Parecer Sobre o Estudo 9](#_Toc70962007)

[4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 10](#_Toc70962008)

[REFERÊNCIAS 11](#_Toc70962009)

# INTRODUÇÃO

A agregação de valor reflete na empresa como um todo, na construção de valores tangíveis e intangíveis. Os valores tangíveis são gerenciados por um ferramental amplamente utilizado, tais como: Fluxo de Caixa Descontado, Fluxo de Caixa Livre, *Payback*, Taxa Interna de Retorno, Custo Médio e Marginal Ponderado de Capital, Valor Econômico Agregado, Técnica do Valor Presente Líquido, Valor de Mercado Agregado (HOSS, 2021).

## Contextualização

### Definição do Tema

Portanto, a problemática desta pesquisa refere-se a como avaliar empresas com foco nos ativos intangíveis, para fins de utilizar as informações sobre o valor para tomar decisões empresariais.

O tema definido para o presente trabalho é:

**- Avaliação de empresas com ênfase nos ativos intangíveis.**

## Objetivos

Diante do exposto nos parágrafos precedentes, evidenciando a relevância do tema e aos problemas levantados, parte-se da premissa de que mister se faz a realização de pesquisa no campo de valoração de ativos intangíveis, para o que se definem os objetivos a serem alcançados. Assim, o objetivo do presente estudo é....

## Justificativa do Trabalho

Ainda, para Amir, Lev, Sougiannis (2010), grande parte das evidências sobre as deficiências de informação das empresas intangível-intensivas vem de uma análise dos relatórios financeiros. Por exemplo, refazer a contabilização de P & D e contabilizá-la como investimento pode reportar melhor a capacidade de ganhos futuros do empreendimento e gerar estratégias para obter-se investimento mais rentável (ZYLA, CPA/ABV, CFA, ASA, 2009)...

# FUNDAMENTOS E CONCEITOS SOBRE ...

Os ativos intangíveis, independentemente de estarem contabilizados, possuem valor e podem agregar vantagens competitivas para as empresas, tal como, é o caso de uma marca, que estabelece laços de confiança com o consumidor, fortalece a empresa em sua presença comercial, mas é difícil de ser mensurado, principalmente, no processo de construção da marca. Após a consolidação da marca, o nível de busca pelo produto que leva o seu nome facilita o entendimento de que existe um valor que pode ser quantificado por um preço valioso, mas durante o processo de crescimento da imagem da marca, a intangibilidade numérica é superior.

Neste capítulo aborda-se as três principais correntes do conhecimento sobre ativos intangíveis: Corrente do Conhecimento 1; Corrente do Conhecimento 2 e Corrente do Conhecimento 3.

## Corrente do Conhecimento 1

Autores como Sveiby (1998) e Stewart (1998), Nemetz e Karagiannis (2009), Pike (2009), Pretorius (2009), Zahn e Singh (2009), Bontis (2010), consideram os ativos intangíveis o capital humano, capital estrutural e de relacionamentos pertencentes a uma empresa, cuja avaliação é dada pela diferença entre o valor apresentado pela contabilidade e o valor de mercado de uma dada empresa e que podem ser determinados pela diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil:

I = VM ­- VC

Onde:

I = Valor do Intangível

VM = Valor de mercado

VC = Valor Contábil

Autores relacionados na figura 1 propõem agrupar os ativos intangíveis para a sua avaliação e utilização na busca de maximização do valor econômico das organizações. Buscam-se formas que possam identificar, avaliar e mensurar os ativos intangíveis que não se encontram devidamente evidenciados nas demonstrações financeiras das empresas, mas que contribuem na formação de valor corporativo.

Modelos como o *Balanced Scorecard*, de Kaplan e Norton (1997); Monitor de Ativos Intangíveis, de Sveiby (1998); *Value Chain Scoreboard*, proposto por Baruch Lev em (2001); propõem o agrupamento dos ativos intangíveis, com vistas a identificar a agregação de valor e possíveis vantagens competitivas decorrentes da inter-relação dos recursos disponíveis nas organizações (LEV, 2001, p.123).

1. Agrupamentos de Ativos Intangíveis

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HumanoEstruturalDe clientes | FinançasClientesProcessos internosAprendizado e Crescimento | ClientesProcessosP&DHumanoFinanceiro | ClientesOrganizacionalIntelectualHumano | InovaçãoMarcaEstruturaMonopólios | Ativos HumanosAtivos de InovaçãoAtivos EstruturaisAtivos de Relacionamento |
|  |
| Crawford(1994) | Kaplan & Norton(1997) | Edvinsonn e Malone (1998) | Sveiby (1998) | Lev(2001) | Kayo(2002) |

Fonte: Autoria Própria

## Corrente do Conhecimento 2

Os valores intangíveis foram utilizados pela primeira vez no século XVI em decisão judicial, evoluindo para uma importância estratégica neste século XXI, conforme ilustrado no quadro 1, que mostra a evolução histórica dos ativos intangíveis.

1. Evolução Histórica dos Ativos Intangíveis

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ano | Autor | Evento e significado |
| 1571 | Decisões judiciais | Primeiro registro que se tem da sua utilização refere-se à avaliação da terra. |
| 1884 | William Harris | Referia-se ao crescimento dos ativos intangíveis. |
| 1888 | J. H. Bourne | Referindo-se ao aspecto conceitual. |
| 1891 | Francis More | Relacionava-se à avaliação do *goodwill.* |
| 1897 | Lawrence R. Dicksee | Enfoque no tratamento contábil do *goodwill.* |
| 1898 | Edwin Guthrie | Forma de apurar o lucro considerando o *goodwill.* |
| 2003 | Osni Hoss | SIS – Sistemática de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado. |
| 2005 | Jeffrey Cohen | Livro Intangible Assets: Valuation and Economic Benefit |
| 2009 | Comitê Internacional de Padrões Contábeis  | Pronunciamento “IAS 38 - Ativos Intangíveis”, substituiu a IAS 9 de Pesquisa e Custos de Desenvolvimento (emitido em 1993). |
| 2010 | O. Hoss; C. A. Rojo; M. Grapeggia; D. G. Dal Vesco; A. F. Sousa;Á. G. R. Lezana | Livro “Gestão de Ativos Intangíveis: da Mensuração à Competitividade por Cenários”. |

Fonte: Adaptado de Schmidt e Santos (2002, p. 39-42); Sullivan (2010); Sveiby (2010)

Os mais simples meios de valoração de ativos intangíveis são os que baseiam-se em um único produto ou linha de produtos e nos fluxos de caixa (DAMODARAN, 2006). Para Martins (2001), o Fluxo de Caixa Livre parece

Limitações do EVA

Limita-se a ajustá-los globalmente, em vez de tratar as informações à medida que ocorrem os eventos e a base de resultados globais da organização não identifica a contribuição gerada por área. No entanto, nada impede que seja aplicada de forma compartimentalizada. Exemplificação:

1. Valor Econômico Agregado EVA

|  |
| --- |
| Organização DRHS S/A |
| Patrimônio Líquido | 2.500.000,00 |
| Lucro Líquido  | 680.680,00 |
| Eva - Valor Econômico Agregado |
| a) Patrimônio Líquido  |  2.500.000,00  |
| b) Taxa de juros (TJLP) | 6,25% |
| c) Custo de Oportunidade (a x b)  |  156.250,00  |
| d) Lucro Líquido | 680.680,00  |
| Eva (d - c)  |  524.430,00  |

Fonte: Autoria Própria

## Corrente do Conhecimento 3

O estudo publicado sobre ativos intangíveis por Lev (2000) apontou fatores determinantes de concepção de valor organizacional, tais como: marca e inovação, além de que, cada vez mais cresce a importância da agregação de valor pelas organizações e por consequência a crescente valoração dos ativos intangíveis e sua significância no quesito vantagem competitiva. O gráfico 1 evidencia a média de crescimento dos ativos intangíveis de 1900 a 1999.

1. Média de Crescimento de Ativos Intangíveis 1990 -1999

Fonte: (LEV, 2000, p. 01)

Além disso, as empresas tornam-se agentes cada vez mais ativos no mercado de fusões, aquisições e operações acessórias, tais como: reestruturações, recompra de ações, financiamento e investimentos. Copeland, Koller e Murrin (2002), afirmam que o aumento da importância dos acionistas na maioria dos países desenvolvidos, levou um número crescente de administradores a concentrar-se na criação de valor para as empresas.

Uma pesquisa feita por Lev (2001), mostra que...

Exemplo para alínea e sub-alínea:

1. asdfasdf;
2. asdfasdfas sdfg sdfgsdfgsdfgs dfgsdf sdfgsdfg sdfgsdfgsdfgsdfg sdfgs dfgsdfgsdfgsd;
	* Sdfsdfgsgfsdfgsdfgsdgfsdsdfgsdfgsdfgsdfgsdfgsdfgsdfg g sdfgs dfg sdfg sdfgg df sdfgsdfg sdfg sdfg
	* Sdfgsdfgsdfgsdfgs.

## Considerações do Capítulo

Ciente de que a ciência no estágio atual saiu do campo da certeza para o campo da probabilidade evidenciada por técnicas apropriadas, não se busca, portanto, a certeza absoluta, mas sim construir um modelo que propicia uma faixa de valor que considere elementos tão importantes para a era do conhecimento como são os ativos intangíveis.

Com relação....

O estudo desenvolve ...

# Parecer Sobre o Estudo

A análise dos demonstrativos financeiros da FPTI, revelam boas condições financeiras para a continuidade de suas atividades em termos de liquidez e endividamento. Sua rentabilidade é compatível com seus objetivos sociais e não compromete sua sustentabilidade financeira.

O Parque Tecnológico Itaipu – PTI, apresenta viabilidade, estabilidade e capacidade de geração e obtenção de recursos para a plena continuidade de suas atividades.

O diagnóstico sobre a situação financeira do Parque Tecnológico Itaipu – PTI, permite afirmar que o prognóstico sobre o seu desempenho futuro será positivo tal qual se verificou na análise efetuada. Para confirmar esta afirmação foram elaboradas as demonstrações financeiras para os três períodos subsequentes. Os superávits projetados foram: 2017 foi R$ 1.248,00; 2018 foi R$ 1.311,00; 2019 foi R$ 1.370,00. Portanto, o PTI apresenta equilíbrio financeiro e para o período analisado não apresenta risco de continuidade e apresenta condições positivas para crescimento.

Por ser uma organização com fins sociais, a rentabilidade dos capitais investidos deve ser confrontada com o know-how e o conhecimento produzido.

A seguir procedeu-se o cálculo do Resultado Intangível Ajustado, conforme sistemática proposta, que foi iniciado com a apuração do fluxo de caixa livre.....

Conforme proposto no início do presente estudo pela problemática de como avaliar empresas com foco nos ativos intangíveis, para fins de utilizar as informações no processo decisório empresarial, utilizou-se de ferramental e conhecimento científico já produzido acerca do tema tais como fluxo de caixa livre e valor econômico – EVA e demonstrativos financeiros estruturados pela contabilidade e do ferramental existente sobre ativos intangíveis. Fundamentou-se na criação de valor realizado pelas organizações...

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo anterior procurou-se transpor o objetivo do estudo, buscando o entendimento do estudo. Neste capítulo, far-se-ão as considerações sobre o estudo realizado, que nessa busca, feita com critérios científicos propiciou demonstrar a verdade e ...

Construir um parágrafo para discorrer sobre o tema...

Quanto ao objetivo...

 Constatou-se que....

Isso pois, denota-se a importância do estudo...

Ainda, em decorrência da dificuldade (Escrever uma análise do capítulo fechando o item start com a construção do trabalho e apontar pesquisas futuras complementares ao estudo realizado) ...

# REFERÊNCIAS

(No seu trabalho, todas a referências devem ter sido citadas no texto. Também, todas a citações no texto devem constar nesta lista. Neste modelo coloquei apenas algumas para servir de exemplo de como apresentar as referências).

AMIR, E.; LEV, B.; SOUGIANNIS, T. **Do Financial Analysts Get Intangibles?**. The Recanati Graduate School of Management, Tel Aviv University; Stern School of Business, New York University; College of Commerce and Business Administration, University of Illinois at Urbana-Champaign. 2003. Disponível em: <http://pages.stern.nyu.edu/~blev/int-research.php>. Acesso em: 01 mar. 2010.

BANKER; HUANG; NATARAJANVV E ZHAO. **Market Reaction to Intangible Asset Value**: Evidence on SG&A Expenditure. Social Science Research Network. 2015. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2589319>. Acesso em: 08 maio 2017.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BONTIS. B. **Citation Wighted Patens.** Disponível em; http://www.gestiondel cono cimiento.com/modelos\_universidad\_de\_west\_ontario.htm. Acesso em: 02 fev. 2010.

BOVESPA. **Dados.** Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Idioma=pt-br. Acesso em: 06 julho 2017.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de Finanças Corporativas**. 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

BROOKING, A. **Technology Broker.** Disponível em: http://www.gestiondel conocimiento.com/modelos\_technology\_broker.htm. Acesso em: 22 dez. 2002.

BUTLER, J.; CAMERON H.; MILES I. **Feasibility study concerning. A programme for research into the measurement and valuation of intangible assets carried out for the department of trade and industry**. Oxford. April, 2000.

CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 1159/09**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\_sre.aspx?Codigo=2009/001157. Acesso em: 02 abr. 2017.

CPC COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC-04: Ativo intangível**. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35. Acesso em; 07 maio 2017.

GOVERNO FEDERAL. **Lei 11.638**. 2007. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 25 abr. 2017.

HOSS, O. **Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado.** 2021. 170f. Florianópolis. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC.

HOSS, O.; ROJO, C. A.; GRAPEGGIA, M.; SOUSA, A. F.; LEZANA, A. G. R.; DALVESCO, D. G. **Gestão de Ativos Intangíveis**: da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSS, O. **Ativos intangíveis**: avaliação qualitativa e quantitativa 3.0. 3 ed. Cascavel: Editora DRHS, 2015.

LEV, B. A Matemática da Nova Economia. **HSM Management**. n. 20, maio jun. 2000.

\_\_\_\_\_\_. ­**Intangible Assets.** Disponível em: [http://stern.nyu.edu/~blev](http://stern.nyu.edu/%5Eblev). Acesso em: 10 jun. 2001.